



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

**Pesquisa Qualitativa – Avaliação de Governo e Conjuntura
(11/2017)**

RELATÓRIO FINAL

EMPRESA RESPONSÁVEL:



BRASILIA – DF
Novembro/2017

Sumário

| | | |
|----|---|-----------|
| 1 | Apresentação | 3 |
| 2. | Escopo da Pesquisa..... | 5 |
| 3 | Métodos e Técnicas de Pesquisa | 6 |
| 4 | Detalhamento do Roteiro de Pesquisa | 8 |
| 5 | Detalhamento do Plano de Recrutamento..... | 9 |
| 6 | Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo..... | 10 |
| 7 | Análise dos Resultados da Pesquisa | 11 |
| 8 | Conclusões/ Considerações finais..... | 28 |
| 9 | Recomendações..... | 30 |
| | Anexo I – Roteiro de entrevista | 31 |
| | Anexo II – Cronograma e Perfil – DG’s | 35 |

1 Apresentação

1.1 Base Legal

De acordo com a legislação brasileira em vigor (Decreto 9.038 de 26 de Abril de 2017 – Anexo V Art. 1º, VII), a Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM) tem entre suas missões institucionais a atribuição de organizar e desenvolver um sistema de informação e pesquisa de opinião pública, cujos principais objetivos devem ser monitorar as demandas da sociedade por políticas e serviços públicos bem como a avaliação que a sociedade faz dessa oferta de políticas e serviços públicos.

Nesse sentido, o Decreto nº 6.555/2008 sugere alguns objetivos para esse sistema de informação e pesquisa de opinião pública. Com base nos incisos I, II e IV do artigo 1º e nos incisos VIII e XI do artigo 2º do referido decreto, podem ser indicados como objetivos do sistema de informação e pesquisa de opinião pública a realização de atividades destinadas a:

- I. Avaliar o conhecimento da sociedade sobre políticas e programas federais;
- II. Avaliar o conhecimento do cidadão sobre direitos e serviços colocados à sua disposição;
- III. Identificar assuntos de interesse público que orientem o conteúdo das informações a serem disseminadas;
- IV. Avaliar a adequação de mensagens, linguagens e canais aos diferentes segmentos de público;
- V. Avaliar a eficiência e racionalidade na aplicação dos recursos públicos.

No campo da avaliação de programas e ações governamentais, a pesquisa de opinião pública é uma forma amplamente aceita de conhecer como os cidadãos percebem os efeitos das políticas públicas em suas vidas. Além disso, oferece aos tomadores de decisão subsídios importantes para sua atuação e permite fazer com que as ações governamentais sejam responsivas às prioridades e expectativas da população.

Por isso, a SECOM realiza uma série de levantamentos e análises que objetivam compreender a percepção da população sobre as ações governamentais e, por conseguinte, contribuir para a tomada de decisão no âmbito do Governo Federal e, principalmente, para o planejamento das ações de formulação e articulação das iniciativas de comunicação do Poder Executivo Federal.

Essas pesquisas constituem importante instrumento de gestão e maximização de recursos, pois, ao aplicarem métodos e técnicas cientificamente válidas, permitem a construção de parâmetros para campanhas de comunicação institucional e de utilidade pública com foco e meios mais precisos, proporcionando assim a realização de resultados mais tangíveis e maior efetividade em relação aos objetivos propostos na política pública de comunicação.

Além disso, as pesquisas realizadas pela SECOM oferecem um canal adicional de manifestação cidadã, pois oferecem à população a oportunidade de se expressar sobre o desempenho do Poder Executivo e sobre suas demandas mais prementes, o que confere uma aplicação vertical da noção de prestação de contas política (*accountability*), essencial ao funcionamento da democracia.

A Legislação pertinente e informações adicionais podem ser consultadas na página da SECOM na Internet: www.secom.gov.br

1.2 Contrato da Pesquisa

Contrato nº 001/2013.

1.3 Ordem de Serviço da Pesquisa

Ordem de serviço nº 20170019.

2. Escopo da Pesquisa

2.1 Contexto

Considerando que, por força de lei, cabe à Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República organizar e desenvolver pesquisas de opinião pública, este Departamento pretende realizar levantamentos da percepção popular em relação a ações, serviços, projetos, programas, políticas e demais iniciativas governamentais de interesse da sociedade brasileira. Nesse sentido, demanda-se uma ampliação do conhecimento sobre a percepção da população em relação à percepção sobre a condução do país.

As pesquisas quantitativas realizadas pela SECOM evidenciam avaliação negativa quanto à avaliação de governo. A pesquisa em questão possibilitará aprofundar o entendimento sobre a avaliação negativa percebida nas sondagens anteriores, bem como apontar caminhos para melhorar o resultado dessa percepção, de acordo com os pontos a serem levantados.

2.2 Indicador de referência

Não há.

2.3 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é levantar percepções e expectativas da população brasileira sobre o momento político-econômico do país e sobre a atuação do Governo Federal.

2.4 Objetivos Específicos

- a. Verificar a avaliação do Governo Federal;
- b. Identificar *recall* de ações e medidas adotadas pelo Governo Federal;
- c. Identificar e compreender expectativas da população brasileira quanto à condução do Governo Federal.

2.5 Público Alvo

- a. Pessoas com mais de 18 anos;
- b. Ambos os sexos;
- c. Composição multirracial;
- d. Classe de renda C;
- e. Localidades: São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Recife, Belém, Porto Alegre.

3.1 Técnicas de Pesquisa

Qualitativa com grupo de discussão.

Os grupos de discussão, mediados por um especialista, buscam estimular a livre manifestação associativa e a troca de opiniões de indivíduos que apresentam características relativamente homogêneas. O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto.

3.2 Plano Amostral

A nossa proposta de desenho metodológico é a seguinte:

Realização de 12 grupos focais nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Recife, Belém, Porto Alegre com, no mínimo, 8 participantes de perfis similares e orientados por um moderador, seguindo um roteiro não diretivo previamente discutido e aprovado pelo cliente.

O perfil dos participantes dos grupos deve excluir profissionais ligados ao ramo da comunicação. Além disso, deve considerar o perfil conforme quadro a seguir:

| Cidade | Faixa Etária | Classe | Sexo | Quantidade | Total |
|----------------|--------------|--------|--------------------|------------|-------|
| São Paulo | 18 a 30 | C | Divisão Equitativa | 1 | 12 |
| São Paulo | 31 a 55 | | | 1 | |
| Brasília | 18 a 30 | | | 1 | |
| Brasília | 31 a 55 | | | 1 | |
| Belém | 18 a 30 | | | 1 | |
| Belém | 31 a 55 | | | 1 | |
| Recife | 18 a 30 | | | 1 | |
| Recife | 31 a 55 | | | 1 | |
| Belo Horizonte | 18 a 30 | | | 1 | |
| Belo Horizonte | 31 a 55 | | | 1 | |
| Porto Alegre | 18 a 30 | | | 1 | |
| Porto Alegre | 31 a 55 | | | 1 | |

Os grupos devem ser compostos por oito participantes no total, sendo quatro de cada sexo.

3.3 Local de realização dos grupos

| Cidades | Endereço - Sala de Espelho |
|-----------------------|---|
| São Paulo | Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2355, cj. 1907, Jd. Paulistano |
| Brasília | SRTVS Quadra 701 Bloco 3 Cobertura – Ed. Palácio do Rádio I |
| Recife | Rua Luiz Barbalho, 149, Boa Vista |
| Belo Horizonte | Rua Silva Ortiz, 62, Bairro Floresta |
| Porto Alegre | Av. Carlos Gomes, 53 - sala 504 - Bairro Auxiliadora |
| Belém | Travessa 03 de maio, 1159, São Brás |

4 Detalhamento do Roteiro de Pesquisa

O roteiro de pesquisa foi elaborado pela equipe técnica do Instituto Análise em diálogo com os representantes da SECOM para troca de conhecimento e experiências. Buscou-se desenvolver um roteiro que pudesse responder às questões levantadas durante a descrição do problema.

O roteiro foi preparado a partir de uma lista de questões a serem respondidas, as quais foram organizadas em grupos de tópicos e ordenadas em uma sequência lógica, conforme apresentado a seguir:

- Introdução: apresentação do(a) moderador(a) e dos participantes e explicação da dinâmica;
- Avaliação sobre a atuação do Governo Federal;
- Compreender a influência das notícias publicadas na mídia a respeito do Governo Federal;
- Levantar os destaques positivos e negativos da atual gestão do Governo Federal;
- Entender quais são as expectativas em relação ao Governo Federal;
- Avaliar quais são as mudanças necessárias para uma melhora do Governo;
- Levantar as expectativas dos participantes em relação ao fim do mandato.

As primeiras versões do roteiro foram apresentadas pela equipe da SECOM, depois de discutidas internamente com os setores interessados. O teste para a aprovação do roteiro se deu no primeiro grupo de discussão e esse teste avaliou:

- Compreensão técnica;
- Tempo necessário para aplicação;
- Adequação das perguntas/provocações.

O roteiro mostrou-se adequado aos objetivos pretendidos pela pesquisa.

5 Detalhamento do Plano de Recrutamento

O recrutamento dos grupos de discussão foi realizado mediante aplicação de um questionário estruturado contendo os filtros da pesquisa. Não foram recrutadas pessoas que tivessem participado de pesquisa qualitativa no último ano, assim como pessoas que trabalhem em atividades relacionadas com pesquisa e dinâmicas de grupo, tais como marketing, sociologia, psicologia, trabalho em agências de publicidade e propaganda, que atuem na área de comunicação e que sejam consideradas formadoras de opinião, dentre outras.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa para o Governo Federal, também não foram recrutados funcionários/servidores públicos e ocupantes de cargos administrativos e/ou de confiança de nenhuma esfera de governo.

O recrutamento foi realizado utilizando duas técnicas: 1) Telefônica utilizando listagem e 2) Pessoal em pontos de fluxo nas cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Recife, Belém e Porto Alegre, com equipes de profissionais experientes e qualificados. O Instituto Análise realiza regularmente pesquisas qualitativas nessas praças, utilizando-se de equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa seja aplicada uniformemente em todas as praças.

Foram recrutados 12 participantes a fim de garantir a presença de no mínimo 08 pesquisados por grupo de discussão.

O local de realização dos grupos foi uma sala de grupo equipado para este fim, com a sala de espelho e serviço de transmissão via streaming, que permitiu o acompanhamento do trabalho pelo cliente.

Todas as reuniões foram gravadas em DVD, sendo que o recrutamento dos participantes esteve sob a responsabilidade do Instituto Análise.

5.1 Definição dos Participantes da Pesquisa

O universo de estudo e composição dos grupos de discussão foram descritos no *Briefing* e confirmados no projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR, que requeria um mínimo de 12 grupos de discussão.

| Cidade | Faixa Etária | Classe | Sexo | Quantidade | Total |
|----------------|--------------|--------|--------------------|------------|-------|
| São Paulo | 18 a 30 | C | Divisão Equitativa | 1 | 12 |
| São Paulo | 31 a 55 | | | 1 | |
| Brasília | 18 a 30 | | | 1 | |
| Brasília | 31 a 55 | | | 1 | |
| Belém | 18 a 30 | | | 1 | |
| Belém | 31 a 55 | | | 1 | |
| Recife | 18 a 30 | | | 1 | |
| Recife | 31 a 55 | | | 1 | |
| Belo Horizonte | 18 a 30 | | | 1 | |
| Belo Horizonte | 31 a 55 | | | 1 | |
| Porto Alegre | 18 a 30 | | | 1 | |
| Porto Alegre | 31 a 55 | | | 1 | |

6 Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo

Os trabalhos de campo iniciaram após a aprovação do roteiro e perfil dos entrevistados.

6.1 Estrutura de Campo e Equipe Técnica

| Profissional | Função | Perfil | Quantidade |
|----------------------|--|--|------------|
| Recrutador | Recrutar os participantes. | Profissionais com conhecimento, experiência, sensibilidade e critério. | 10 |
| Coordenador de campo | Realizar treinamento e supervisionar todo o trabalho de campo. | | 6 |
| Verificador | Avaliar meta de produção e checagem do perfil dos participantes. Fazer o CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento junto a ABEP. | | 8 |

6.2 Conclusões dos Trabalhos de Campo

A logística do projeto levou em consideração equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa fosse aplicada uniformemente em todas as cidades.

O recrutamento e a seleção dos entrevistados foi um processo cuidadoso e rigoroso.

Para garantir a qualidade do recrutamento, antes da realização dos grupos foram adotados os seguintes procedimentos:

- Consulta do participante no CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento;
- Conferência do documento de identidade original com foto (RG, Carteira Nacional de Habilitação) do participante;
- Logo após a realização dos grupos, as informações do CRQ foram completadas, assim como o *status* de participação do candidato.

No dia da realização dos grupos, os participantes passaram por uma nova checagem dos filtros para confirmação do perfil.

O processo de recrutamento transcorreu sem prejuízo ao objetivo final da pesquisa.

7.1 Recall e Avaliação

De uma forma geral, em todas as praças pesquisadas, o tema que abriu e pautou as discussões foi a crise econômica e seus efeitos: o aumento do custo de vida, a queda do poder de compra, a mudança de padrões de consumo, as estratégias de sobrevivência para viver em tempos de crise, o desemprego e a dificuldade de se reinserir no mercado de trabalho.

A maioria dos pesquisados avalia de forma desfavorável o desempenho do Governo Federal. A visão geral é de que a situação já vinha ruim nos últimos governos, especialmente no antecessor. O atual Presidente assumiu o governo do país com a economia em crise por conta de erros e da corrupção de muitos anos anteriores e não tem se mostrado capaz de promover mudanças nesses aspectos. Ainda assim, há o reconhecimento de que qualquer um que estivesse no Governo Federal hoje enfrentaria um cenário bem adverso.

O clima é de desânimo, abatimento. Todos revelam descrença em relação ao Brasil, alguns jovens manifestam vontade de viver em outro país.

Os participantes reclamam que a qualidade de vida caiu muito e que as prioridades do governo estão invertidas: ao invés de se voltar para os problemas nas áreas de maior demanda - saúde, segurança e educação - tenta “tapar o buraco” das contas públicas sacrificando a população mais pobre.

A opinião geral é de que as classes mais baixas estão pagando pelos erros cometidos nos governos atual e anterior: as tarifas de energia, água, gás, combustível aumentaram muito, o desemprego continua elevado e as condições de vida no geral pioraram muito.

Alguns participantes estão desempregados, outros estão no mercado informal, outros partindo para o empreendedorismo ou atuando como autônomos. A visão é de que, hoje, muitos trabalhadores tiveram que se sujeitar a qualquer tipo de trabalho e à baixa remuneração oferecida.

Em todas as praças investigadas, prevalecem dificuldades em apontar pontos positivos do Governo Federal. A percepção predominante é de um governo inerte e muito distanciado das prioridades que envolvem a população.

Como pontos positivos do Governo Federal, foram citados de forma fragmentada (um ou outro participante):

- Reforma Trabalhista (Opinião não compartilhada por todos. Muitos enxergam essa reforma como danosa ao trabalhador e benéfica ao empresariado);
- Fim da obrigatoriedade de contribuição sindical;
- Estancamento da piora na economia;

- Tentativa de atrair investidores estrangeiros;
- Melhora no preço de alguns alimentos;
- Liberação do FGTS;
- Aumento do PIB;
- Baixa dos juros;
- Crescimento do emprego em alguns setores.

E ainda, também apontado por um ou outro participante, mas nem sempre havendo conhecimento dos demais pesquisados ou gerando concordância geral:

- Parcela do FIES caiu para 10% do salário mínimo e possibilidade de efetuar o pagamento em 2 anos ;
- Realização do ENEM em dois domingos;
- Redução do desemprego graças às contratações para final do ano;
- Medida da Reforma da Previdência que propõe teto de idade e de salários (paridade entre funcionários públicos e trabalhadores da iniciativa privada).

Aqueles mais favoráveis ao Governo Federal relativizam o quadro de problemas argumentando que o país estava pior com o governo anterior. Um governo que deixou uma herança de problemas considerável e hoje, “o povo está pagando a conta”. Além disso, alguns declaram que veem sinais de melhorias na economia com a queda do preço de alguns alimentos e uma sutil melhora no mercado de trabalho.

Como pontos negativos do Governo Federal, foram destacados:

- Inércia / Ausência de ações voltadas para a população;
- Presidente envolvido em escândalo de corrupção;
- Governo como agente ativo da crise política;
- Reforma da Previdência / Reforma Trabalhista / Reforma do Ensino Médio;
- Desemprego;
- Instabilidade econômica / Desvalorização da moeda;
- Aumento dos impostos;
- Aumento do preço dos combustíveis.

E ainda:

- Ausência de investimentos em áreas prioritárias para a população;
- Troca do dirigente da Polícia Federal, podendo causar prejuízo às investigações;
- Muitas trocas de Ministros;
- Redução do FIES e do PRONATEC.

Especificamente em Recife, surgem também outras críticas ao atual Governo Federal:

- Projetos de privatização em geral (citam aeroportos);
- Tentativa de “vender um pedaço do Acre”;
- Perda do benefício do Bolsa Família por algumas famílias;
- Retirada de R\$ 10,00 do aumento do salário mínimo.

Particularmente em Porto Alegre, o tom de pessimismo e descrédito no governo se mostrou mais aguçado do que nas outras praças – cujos pesquisados, embora tenham se mostrado pessimistas e descrentes, se mostraram capazes de visualizar sinais de melhora na economia do país, ainda que as considerem insuficientes, dada a complexidade dos problemas.

Para os pesquisados da capital gaúcha, hoje, o Governo Federal deixa claro que não é capaz de se colocar como uma fonte de esperança e segurança para o país. A omissão e distanciamento demonstrados frente aos problemas que afligem a população produzem uma sensação de abandono e insegurança.

Na visão dos porto-alegrenses, o país continua a viver uma grave crise econômica e política. De uma forma geral, não são percebidos sinais de melhorias econômicas significativas. Os pesquisados declaram que o desemprego continua altíssimo e que a inflação continua existindo, embora haja o reconhecimento de que o preço de alguns alimentos tenha abaixado ou se estabilizado. A sensação desses cidadãos se traduz pela ideia de que “não houve melhora, a situação apenas parou de piorar”.

POSITIVO

“Uma coisa que eu achei muito legal foi a liberação do FGTS. A maioria das pessoas que tinham dívidas conseguiu quitar as dívidas. E aquela pessoa que não tinha dívida pode ter feito duas coisas: ou ela foi lá e investiu ou foi lá e consumiu. Isso ajudou a economia a dar uma melhorada.” (Brasília, 18 a 30)

“Eu tinha o FGTS retido e consegui tirar mais ou menos em agosto. De agosto em diante o governo e a Caixa começaram a liberar essa verba que estava retida. O dinheiro começou a circular, a economia cresce.” (Belém, 31 a 55)

“Eu acho que regular. O governo é uma construção, são vários anos que as coisas vêm de uma maneira errada. Tem algumas coisas que estão

mudando e tem algumas melhorias aos poucos na economia. As coisas que pioraram para mim é reflexo das coisas que vinham sendo feitas antes e estão acabando de estourar.” (Porto Alegre, 18 a 30)

“Ele está tentando ainda. Não melhorou não. Dizer que ficou pior também não.” (Belo Horizonte, 31 a 55)

“Está dando uma melhorada, eu acho. Já foi pior, esteve bem pior. A gente vê as notícias nos jornais de muitas oportunidades de empregos temporários.” (Recife, 18 a 30)

“O Brasil ainda não está bem, mas está tentando se levantar. Está caminhando. Está fazendo fisioterapia. O Brasil ainda vai estar em reabilitação em 2019, mas já está respirando sem aparelhos.” (Belém, 18 a 30)

“Deu uma melhorada. Pelo menos de outubro para cá, o desemprego melhorou. Eu acho que tem mais vaga de emprego. Em janeiro estava bem difícil, agora está melhorando.” (São Paulo, 18 a 30)

NEGATIVO

“Está péssimo. Ele não está tentando fazer nada, só estão tentando se defender. Eles só querem se safar. Fugir da Lava Jato e de outras acusações. Eles não estão pensando nem um pouco na população. Cada dia, ali dentro, é pensando em prol deles. Todas as medidas ali dentro são voltadas para eles mesmos.” (Brasília, 31 a 55)

“Eu acho que está de igual para pior esse governo. Tem muita demanda para pouco trabalho. Não adianta ter diploma, 15 faculdades, se o mercado de trabalho não está contratando.” (São Paulo, 18 a 30)

“Não tem muitos empregos, ao invés de dar os empregos, estão tirando. O Bolsa Família que as pessoas recebiam, que era uma ajuda para os mais pobres, eles estão tirando.” (Recife, 31 a 55)

“Foi uma parada na piora. Melhorar, não melhorou em nada.” (Porto Alegre, 18 a 30)

“É falta de investimento nas coisas certas, em melhorias. O povo é a última prioridade, primeiro é quem está lá em cima.” (Belém, 31 a 55)

“Está péssimo. Ele quer acabar com as leis trabalhistas de uma forma que a gente vai perder a aposentadoria. Ele está matando tudo na Reforma Trabalhista de um jeito para suprir a dívida do governo. E a gente não tem culpa que roubaram o dinheiro da gente. Segurança, educação, está tudo faltando.” (Recife, 18 a 30)

“O gás de cozinha está R\$60, R\$70 a R\$80 o bujão. A energia e a água estão lá em cima. O pão, a gente vai comprar 3 reais de pão e vem 5 pães certinho. Só está tudo aumentando e não chegou nem o salário ainda com os 10 reais que ele tirou.” (Recife, 31 a 55)

Expectativas

Em todas as praças estudadas, não há expectativas de grandes melhorias até o final do mandato do atual governo. Além do pouco tempo que resta, há percepção de que o governo não tem mostrado uma postura interessada em encontrar saídas para os problemas que afetam a população. Ao contrário, o Presidente demonstra concentrar todas as suas atenções na defesa dos seus interesses político-partidários, bem como na tentativa de se livrar das acusações envolvendo o seu nome.

Mesmo desacreditados de que haverá mudanças efetivas até o final deste governo, há expectativas de que serão dadas soluções para os problemas econômicos, do desemprego, inflação, impostos altos, saúde, segurança pública, educação e corrupção. Contudo, não acreditam que isso se dará nesse governo. Creem que, no máximo, pode haver algumas melhorias dotadas de interesses eleitorais, mas de caráter paliativo e não resolutivo de fato.

“Vai continuar assim porque é pouco tempo para ter mudanças drásticas.” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“A gente está em um buraco bem fundo. O governo não prioriza o povo de jeito nenhum. Eles fazem o mínimo que podem fazer.” (Porto Alegre, 18 a 30)

“Eles tinham que baixar os impostos para as empresas virem e as pessoas terem mais empregos.” (São Paulo, 18 a 30)

“A gente precisa que melhore a situação de emprego, isso a gente está precisando muito. Espero muitas melhoras na educação, na saúde, na segurança.” (Recife, 31 a 55)

“Para consertar isso aí ainda vai demorar, falta muita coisa. E essa bomba aí ia estourar de qualquer jeito porque ela já vem de anos, muitos anos atrás.” (Brasília, 31 a 55)

“Talvez ele melhore para querer enganar a gente e tentar se eleger. Como sempre, é sempre assim. Quando chega na hora das eleições eles montam o palco, chamam as atrações.” (Recife, 18 a 30)

“Eu acho que não tem como piorar. No máximo vai ficar do jeito que está. Enquanto ele não sair, enquanto não assumir alguém, vai continuar do jeito que está.” (Recife, 31 a 55)

“Se for melhorar vai ser por causa da eleição.” (São Paulo, 18 a 30)

“Como vai ter novas eleições eles já começam a dar aquela manejadinha para as coisas começarem a andar para enganar o povo. Vamos melhorar uma coisinha aqui e outras ali porque vai começar as eleições.” (Brasília, 31 a 55)

7.2 Crise Política

Falar da crise política desperta em todos os pesquisados sentimentos de descrença, indignação e um certo cansaço pela ausência de sinais de avanço em torno do assunto. Os participantes de todas as praças pesquisadas se mostraram muito descrentes com o ambiente político do momento.

A percepção geral é de que a crise política se agravou no atual governo. Essa percepção se baseia na visão de que a classe política juntamente ao judiciário e o Governo Federal atuam inteiramente focados na defesa de interesses próprios. Tem-se um evidente quadro de descontentamento com o Governo Federal, assim como é evidente também a crise de credibilidade da classe política e no judiciário. Os três parecem entrelaçados em manobras, jogos de poder e artifícios que visam o poder, a manutenção de privilégios e a impunidade. Nota-se que o judiciário não escapa dessa percepção, sendo assim todos eles definidos como “farinha do mesmo saco”.

Diante desse contexto, a sensação é de que o país está à deriva e de que a população está relegada à própria sorte.

O Congresso Nacional é mal visto: Deputados são tidos como despreparados e sem credibilidade, a casa é vista como um “lugar de esquemas” onde “rola muito dinheiro quando tem votação importante”. A relação da instituição com o Governo Federal é classificada como “de negócios”, pautada por cifras e interesses escusos. Também se referem às reuniões privadas fora do expediente, “até altas horas” fazendo articulações escusas.

Parcela dos entrevistados alega que o Congresso Nacional protegeu o atual Presidente das acusações da Lava Jato sobre o áudio que vazou de uma conversa telefônica. O Congresso negociou cargos e “vendeu votos” em troca de livrar o Presidente do processo de impeachment. Lembram-se também de um senador que foi inocentado pelos colegas apesar de haver provas claras que o incriminavam.

Alguns jovens acham que, de uma forma geral, o Legislativo está “anulando”, “passando por cima” do Judiciário e, dessa forma, o equilíbrio ideal entre os poderes não está acontecendo. Pontualmente, lembram o caso da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) que ignorou a sentença do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2).

No âmbito da discussão sobre a crise política, surgem ainda menções à aprovação de verba pública destinada ao financiamento das campanhas eleitorais e ao fundo partidário: “6 bilhões de reais”, que se revela como fator de repúdio e indignação.

Em geral, os participantes tendem a colocar todos os políticos na mesma categoria: fisiológicos, corporativistas, desonestos, corruptos.

O Judiciário é, ainda que moderadamente, um pouco mais respeitado junto a uma parcela dos pesquisados. De uma maneira geral, os participantes acham que conceito de justiça não se cumpre plenamente no Brasil porque as leis estão defasadas e são muito brandas. Sentem necessidade de uma reforma inclusive para acelerar a resolução dos processos,

uma vez que a morosidade é também um grande problema atrelado à imagem do Judiciário.

Elogiam as tentativas da justiça e o trabalho da Polícia Federal, apesar dos resultados modestos. Existe a sensação de que a justiça está, de um lado, amarrada por leis anacrônicas e, do outro, pelo domínio dos poderes Legislativo e Executivo sobre o Judiciário, bem como pela existência do foro privilegiado.

Embora detenha uma imagem menos desgastada do que a do Congresso e a do Governo Federal, o Judiciário não é poupado quando se trata do Supremo Tribunal Federal (STF). Criticam o fato da Corte Suprema estar se revelando omissa, “em cima do muro” em alguns casos.

O comportamento do Governo Federal dentro deste quadro de crise política é bastante associado à figura do Presidente e, nesse sentido, os participantes afirmam que ele se mostra totalmente focado em se defender das denúncias de corrupção envolvendo o seu nome, bem como em fazer articulações políticas de seu interesse, enquanto o governo segue sem diretrizes voltadas para as demandas da população.

Hoje, enxergam os escândalos de corrupção envolvendo políticos como o foco da mídia: inúmeras denúncias de corrupção todos os dias nos jornais, envolvimento do Presidente e Ministros com corrupção e compra de votos para aprovar projetos junto ao Congresso, a imagem do apartamento com as malas de dinheiro, as irregularidades de diversos políticos.

Alguns participantes acreditam que o rombo nas contas públicas se deve à corrupção generalizada e à resistência dos políticos em realizar a Reforma Política: cortar as regalias da classe política, acabar com o foro privilegiado, criar punições mais rígidas.

Particularmente em Belo Horizonte, os jovens relacionam a crise política com as manifestações populares que começaram em 2013 e que agora arrefeceram. Muitos acham que não houve conquistas decorrentes das manifestações, outros se mostram decepcionados com escolhas erradas no momento de decisão do voto e com a cultura cívica dos brasileiros em geral.

“Os Deputados só pensam neles. Só querem aquele foro privilegiado deles, só pensam em arrumar coisas que favoreçam eles.” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“Tudo terrível. O judiciário é aparelhado pelos políticos, principalmente o STF. O STF foi colocado pelo PT e pelo PMDB para blindar, para eles roubarem e não irem presos.” (Brasília, 31 a 55)

“O Moro tenta, mas o foro privilegiado atrapalha. O Supremo absolve. Político que julga político, não vai condenar político. Joga para embaixo da toalha.” (Belém, 31 a 55)

“Só escândalo: corrupção, malas de dinheiro. Só escândalo atrás de escândalo.” (Brasília, 31 a 55)

“A última notícia que eu fiquei sabendo do Judiciário é que, quando vazou o áudio do Presidente, ninguém fez nada. Todo mundo está lá até hoje. Quem tem o poder de prender, é o judiciário.” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“Nenhum Deputado está lá pelo povo, eles são muito individualistas. Eles sempre votam contra o que a população está querendo.” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“Os três poderes deveriam ser independentes, mas não é assim em função da corrupção. O problema é a falta de independência desses poderes. Teria que haver uma autonomia e não ter essa interferência que não deixa as coisas irem para frente. São os próprios Senadores que vão decidir se eles vão ser presos ou não. Assim, como está, não tem esperança nenhuma.” (Porto Alegre, 18 a 30)

7.3 Reformas

Grande parte dos participantes apresenta resistência diante das reformas propostas pelo Governo Federal, principalmente a previdenciária. As Reformas Trabalhista e do Ensino Médio também são alvo de algumas críticas, ainda que com menos ênfase do que a Reforma da Previdência.

Prevalece, em geral, uma confusão entre as Reformas Trabalhista e da Previdência, os temas se entrelaçam. Na realidade, os participantes conhecem muito pouco sobre as regras que compõem ambas, assim baseiam-se muitas vezes em interpretações equivocadas e em informações distorcidas. Poucos estão a par das principais regras das reformas e tendem a classificá-las no mesmo nível: prejudiciais ao povo, ao trabalhador e, em contrapartida, benéficas aos empregadores, políticos e elite.

Basicamente definida como “o aumento da idade para se aposentar”, a Reforma da Previdência é, consensualmente, motivo de profunda insatisfação com o Governo Federal. Não há, entre os pesquisados, a predisposição em analisar essa reforma de maneira menos dura e crítica. Os aspectos positivos da Reforma da Previdência são desconhecidos ou pouco valorizados, o que sobressai em todos os grupos é a opinião com viés negativo.

São feitas menções favoráveis pontuais, ancoradas no argumento de que o país não pode prosseguir com tamanho déficit, com o rombo na previdência que só tende a aumentar.

Diante desse clima de rejeição já instituído, a informação sobre a proposta de redução dos privilégios dos funcionários públicos gerou concordância, mas não se mostrou capaz de alterar os posicionamentos aparentemente consolidados na reprovação à reforma em seu conjunto.

A redução dos privilégios dos funcionários públicos é considerada uma medida justa e necessária, todavia não altera a percepção já enraizada de que, se aprovada, a Reforma

da Previdência será “uma grande perda para os trabalhadores” enquanto, em contrapartida, poupará “as elites”, mantendo suas regalias e benefícios.

Junto à parcela minoritária dos pesquisados, há uma percepção de que a aprovação da Reforma da Previdência será uma das medidas que o governo conseguirá efetivar até o final do seu mandato.

Quanto à Reforma Trabalhista, não há uma visão totalmente sentenciada negativamente: parece ter pontos que podem vir a beneficiar a geração de emprego, bem como uma percepção positiva do fim da obrigatoriedade da contribuição sindical. Por outro lado, há o temor de que possa também vir a prejudicar as relações de trabalho, lesando os trabalhadores enquanto beneficia os empregadores. Um exemplo citado, a possibilidade de negociação com patrões é considerada *irreal e ilusória*. Acreditam que, na prática, haverá imposição por parte dos empregadores e que o trabalhador terá que aceitar condições.

Vale observar que, em todas as praças, os participantes não sabem ao certo o que vai mudar. Uma minoria menciona a mudança no seguro-desemprego (Menos parcelas e mais tempo de trabalho) e são feitas algumas alusões ao trabalho temporário sem garantias. Outros receiam pelo aumento da carga horária e queda na remuneração, considerando-se que as horas extras agora serão pagas em folga e não mais em dinheiro.

De forma minoritária, uma parcela dos pesquisados enxerga de forma positiva algumas medidas da Reforma Trabalhista:

- Alguns acreditam que possa vir a gerar mais empregos, pois com uma carga de impostos menor, os empregadores poderão efetuar mais contratações;
- Outros julgam que havia necessidade de atualizar a legislação para contemplar os novos modelos de trabalho;
- Há também os autônomos e os trabalhadores informais que gostam da regulamentação que promete favorecer as categorias;
- Uma parcela dos jovens gosta de algumas possibilidades oferecidas pela nova legislação: trabalhar para mais de uma empresa com registro na carteira de trabalho; jornadas menores e contratos por tempo determinado (Expectativa de gerar mais empregos); e acordo de retirar 80% do FGTS ao invés de receber o seguro-desemprego.

Contudo, pesando os prós e os contras, trata-se de uma reforma ainda envolta em dúvidas, desconfianças e temores. O receio principal dos participantes reside na ideia de que algumas de suas novas regras serão benéficas aos empregadores, enquanto os trabalhadores perderão direitos importantes.

No cômputo final, o balanço que se faz de ambas as reformas é tendencialmente desfavorável. Ambas provocam o sentimento de que, mais uma vez, a população é sacrificada enquanto, na outra via, a estrutura política não muda, a tão esperada Reforma Política não acontece, os altos salários, o foro privilegiado e as regalias continuam.

POSITIVO

“A Reforma da Previdência, que está falida, foi muito necessária. Se não houvesse essa reforma, futuramente teriam muitos gastos com ela e iria faltar para outros setores como educação e saúde. É ruim, mas é necessário. Se não fizer, futuramente pode ser pior.” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“Eu acho necessário. Porque com toda a corrupção que o país teve, se não fizer reforma, o país anda para trás. Sem reforma vai ser um aperto para todo mundo. Então é melhor uma parte da população apertar os cintos agora, para depois a população toda não sofrer.” (São Paulo, 18 a 30)

“Acho que as reformas são boas porque eles estão tentando melhorar. Agora, se vai dar certo, a gente não sabe, mas estão tentando fazer essas melhorias. Tem que primeiro ir e fazer, tem que tentar para depois a gente ver se dá certo.” (Porto Alegre, 18 a 30)

“A única coisa positiva que esse governo fez foi com os sindicatos, acabou a história deles poderem pegar dinheiro das pessoas que trabalham para sustentar eles.” (Brasília, 31 a 55)

“Essa Reforma Trabalhista veio para tentar aquecer a economia. Tem mais contratos, mais empregos, o povo trabalhando mais, o povo gasta mais também.” (Belém, 18 a 30)

“As férias você não é obrigado a aceitar férias em três vezes. Ele deu uma opção da gente negociar. Eu achei interessante.” (São Paulo, 31 a 55)

“Teoricamente, parece ser muito boa. Você vai poder negociar com o patrão o teu horário, vai poder negociar o dia das tuas férias.” (Belém, 18 a 30)

NEGATIVO

“É um governo que só está tirando da gente, o que eu estou vendo é só a gente perdendo direitos, perdendo o que a gente já ganhou. Quem está perdendo somos só a gente mesmo porque os ricos continuam do mesmo jeito, eles mesmos não estão sofrendo com nada. A gente que está pagando o pato todinho.” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“Em menos de um ano, ele tirou um tanto dos nossos direitos conquistados. A Reforma Trabalhista veio para beneficiar mais os empresários.” (Belém, 31 a 55)

“O atual governo é um governo de reformas, mas infelizmente essas reformas só estão beneficiando os empresários” (Belém, 31 a 55)

“A Trabalhista foi péssima com esse trabalho intermitente. Isso foi péssimo, é ideia da elite. A da Previdência todo mundo vai se ferrar. Os Deputados, se trabalharem dois mandatos ou um, já se aposentam e nós não, vamos ter que trabalhar muito para se aposentar.” (Brasília, 31 a 55)

“Precisa ter reformas, mas não essas reformas seletivas que o pessoal lá de cima não sofre com elas. Eles continuam com as mesmas mordomias.” (Brasília, 31 a 55)

“Eles não gastam um tostão do salário deles, eles têm gasolina, eles têm apartamento, eles têm tudo. O salário deles é intacto. Isso é um absurdo. A gente tem que fazer uma ginástica para pagar tudo e eles tem todas essas regalias.” (Belém, 31 a 55)

“Eles falam que os aposentados estão criando um rombo na aposentaria, colocam a culpa nos aposentados e não olham para a corrupção, para os desvios.” (Belém, 18 a 30)

“Vamos ter que trabalhar mais para se aposentar. Ele vai ficar dando cargos e aí consegue tudo, ele não se importa com a opinião da população” (Brasília, 31 a 55)

7.4 Economia

Na maior parte das praças investigadas, a percepção predominante é de que o país continua atravessando uma grave crise econômica. Contudo, para uma parcela dos jovens e adultos pesquisados, começam a surgir sinais de melhora na economia, com um sutil reaquecimento do mercado de trabalho e a queda do preço de alguns alimentos.

Alguns participantes dão depoimentos de que pessoas próximas ou eles próprios conseguiram uma vaga de trabalho nos últimos meses. No que tange à melhora da inflação, percebem a queda do preço de alguns alimentos da cesta básica – o que não ocorria há muito tempo. Alguns mencionam a liberação do FGTS como medida favorável que movimentou economia.

Surge também um olhar comparativo em relação ao mesmo período do ano passado. Sob esse prisma, alguns percebem uma mudança promissora, principalmente em relação ao preço de alguns itens que compõem a cesta básica e também uma sutil melhora no movimento do comércio.

A maioria dos pesquisados enxerga com boas perspectivas esses sinais de recuperação da economia, que acenam como “uma pequena luz no fim do túnel”, despertando esperança e alívio. Todavia, tais sinais não resvalam para um estado de otimismo, representam apenas um alento.

Torna-se interessante observar que esse novo cenário de “bons sinais” na economia não se mostra capaz de se reverter em uma avaliação mais favorável ao Governo Federal. O

governo continua sendo alvo de profunda insatisfação e muitas críticas. As melhorias sentidas na economia aparecem descoladas da performance governamental, para a maioria dos pesquisados.

Particularmente em Belém, os participantes acham que Governo Federal está tentando recuperar a economia cortando gastos onde não deveria, em áreas chave (Educação, saúde e segurança), políticas públicas e projetos sociais. Na visão dos participantes mais favoráveis ao governo, o esforço é válido. Contudo a forma, que prejudica justamente quem mais necessita, é questionada.

Em Porto Alegre, Recife e em Belo Horizonte, observou-se maior dificuldade em reconhecer indícios de melhorias na economia. A crise econômica continua a ser um motivo de enorme preocupação para os participantes dessas cidades. A maioria não percebe mudança significativa na vida real. Alguns admitem que nos últimos meses há uma reação no comércio; outros dizem que as pessoas passaram a se programar mais, a viver de outra forma, num modo dotado de austeridade, adaptado à crise.

Para esse público, a percepção é de que “as coisas não melhoraram, apenas pararam de piorar”. Percepção essa que não ameniza a insatisfação com o governo. A sutil melhora percebida no preço de alguns itens da alimentação não se mostra capaz de amenizar os ânimos críticos frente ao Governo Federal.

Na contramão dos indícios de reação da economia, todos reclamam do aumento no valor dos impostos e contas, especialmente energia e combustível.

De uma forma geral, a sensação é de que “as coisas não têm como piorar” e, por isso mesmo, há uma nítida esperança de que a partir de agora a tendência seja de melhora. Contudo, muitos acreditam que daqui até o final do atual mandato a situação se manterá como está hoje, podendo haver medidas paliativas com intuito meramente eleitoral.

Questionados sobre o que esperam das próximas eleições, os pesquisados são enfáticos ao manifestar o desejo por mudança. Características como ter ficha limpa, um passado sem máculas e ser novo (sem vícios políticos) são mencionadas como atributos que podem pesar na hora da escolha do futuro ocupante da cadeira presidencial.

Via de regra, desejam um candidato que personifique a mudança, a renovação, mas também defendem que a linha estratégica de recuperação da economia tenha continuidade.

POSITIVO

“Você vê pela época do ano que no ano passado os shoppings estavam bem vazios e esse ano está bem mais movimentado. Eu acho que

melhorou. Ano passado as pessoas estavam com mais medo.” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“A economia está dando passo lentos, mas está dando. Eu trabalho em supermercado, ano passado parecia que não ia ter nem Natal e nem Ano Novo. Esse ano agora a gente já vê as pessoas se preparando. Não são todos, mas alguns vão poder gastar. O movimento no supermercado já cresceu.” (Belém, 31 a 50)

“Eu vejo que está caminhando, um começo. Porque eu vejo o desemprego diminuindo. Muitas pessoas ao redor de mim conseguiram emprego e eu vi passando no Jornal sobre isso. Que outubro foi um dos maiores meses de contratação e menos de demissão.” (São Paulo, 18 a 30)

“Na área alimentícia melhorou sim. O arroz, o feijão, o açúcar. A gente chegou a pagar R\$ 10 no feijão. Deu uma melhorada, mas falta um pouco mais para ficar regular.” (Brasília, 31 a 55)

“A gente vai no mercado e está conseguindo comprar um pouco a mais do que comprava há alguns meses atrás.” (São Paulo, 18 a 30)

“Estão surgindo novos empregos, novas oportunidades. Estava bem estagnado, um bom tempo estagnado, agora está melhorando. Já escuto gente que está conseguindo emprego.” (Belém, 18 a 30)

“Está melhorando, porque antes estava complicado, ou você comia, ou vestia, ou pagava. Só tinha essas opções, não dava para fazer as três coisas. Hoje em dia ainda dá para ter um lazer, sair para fazer alguma coisa, pagar suas contas.” (São Paulo, 18 a 30)

NEGATIVO

“Para mim não tem nada no positivo não. No meu positivo, nada. Essas notícias que estão falando aqui para mim são mentira. Você vai ao mercado com R\$ 200,00 e sai com duas sacolinhas, dá para um lanche. Fala que o desemprego diminuiu, mas você vai disputar uma vaga com 15.000 pessoas.” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“Em questão de economia, para mim não está melhorando. Cada dia mais os impostos estão aumentando. Hoje em dia, cada vez mais está mais difícil da gente adquirir as coisas, tudo está muito caro.” (Porto Alegre, 18 a 30)

“Esse ano o combustível já teve o terceiro aumento. Energia, nem se fala. A gente tem uma hidrelétrica aqui no Pará e mesmo assim não baixam os valores.” (Belém, 18 a 30)

“O desemprego está aí, todo mundo está vendo. Tem muito desemprego e eles dizem que está melhorando, mas você não vê, você vai procurar

um emprego, mas não acha nada. Eu estou desempregada, eu posso falar.” (São Paulo, 31 a 55)

“Eu não vi melhoria em emprego, está bem escasso.” (Porto Alegre, 18 a 30)

“Numa casa que tem dez pessoas numa casa, se tiver um empregado, tem muito. O desemprego está muito grande.” (Recife, 31 a 55)

“Acho que vai continuar assim mesmo esse clima de instabilidade, de crise. Só vai mudar depois das eleições, colocando gente nova lá.” (Belém, 18 a 30)

“A economia pode ter melhorado sim, mas melhorou para quem? Melhorou para a massa brasileira? Se tivesse melhorado o Temer não teria 3% de aprovação.” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“Aumentou muito a inflação, tanto que cada dia que passa a gasolina aumenta, os impostos também aumentam.” (São Paulo, 31 a 55)

7.5 Notícias

FOLHA DE SPAULO

Brasil cria 76,6 mil vagas de trabalho com carteira assinada em outubro



LAÍS ALEGRETTI
DE BRASÍLIA

20/11/2017 17h09 - Atualizado às 18h11

Impulsionado pelas contratações de fim de ano no comércio e na indústria, o Brasil criou 76,6 mil vagas de emprego formal em outubro, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados nesta segunda-feira (20) pelo Ministério do Trabalho.

Recorde no ano, o resultado também é o melhor para o mês desde 2013, quando foram criados 94,9 mil empregos. De 2014 a 2016, houve mais demissões que contratações no mesmo período.

Outubro foi o sétimo mês consecutivo em que os dados mostraram um saldo positivo na criação de empregos. Apesar disso, o resultado acumulado em 12 meses está negativo em 294,3 mil postos de trabalho.

No acumulado de janeiro a outubro, o saldo de empregos é de uma criação de 302,2 mil novos postos.

[Saldo do emprego formal - Brasil cria 76,6 mil vagas com carteira assinada em outubro](#)

Devido às contratações de fim de ano, o resultado de outubro foi garantido, principalmente, pelo comércio, com a criação de 37,3 mil postos de trabalho, e pela indústria de transformação, com a geração de 33,2 mil empregos. O setor de serviços abriu 15,9 mil novas vagas.

A construção civil, por outro lado, encerrou 4,7 mil vagas e a agropecuária registrou um saldo negativo de 3,5 mil empregos.

20/11/2017 Brasil cria 76,6 mil vagas de trabalho com carteira assinada em outubro - 20/11/2017 - Mercado - Folha de S. Paulo

“Acreditamos que a construção civil, no primeiro semestre de 2018, começará a dar resultados efetivamente positivos na geração de empregos”, afirmou o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira.

Em novembro, o resultado do Caged deve ser positivo, mas com um saldo menos expressivo que em outubro, segundo o coordenador-geral de estatística do Ministério do Trabalho, Mário Magalhães.

O resultado do mês passado demonstra, segundo Magalhães, que a economia “está entrando nos eixos”, ao registrar o menor patamar dos últimos 36 meses.

REFORMA TRABALHISTA

O ministro do Trabalho voltou a apresentar a expectativa de uma criação de 2 milhões de empregos formais nos próximos dois anos com as novas regras trazidas pela reforma trabalhista.

“Com a regulamentação de contratos intermitente, teletrabalho e jornada parcial, temos convicção que, em 2018 e 2019, teremos a oportunidade de gerar 2 milhões de empregos formais no Brasil”, disse.

Segundo Nogueira, as áreas que mais utilizarão as novas modalidades de contratação serão o setor hoteleiro, bares e restaurantes, eventos e tecnologia da informação.

NOVO CAGED

A partir de dezembro, o governo pretende divulgar os dados do Caged referentes ao mês de novembro com a especificação da quantidade de contratos intermitentes — possibilidade criada pela reforma trabalhista, que entrou em vigor no último dia 11.

De acordo com as novas regras, a mesma pessoa pode manter contratos de trabalho com mais de uma empresa.

“Vamos registrar quantos são os contratos intermitentes e vamos mostrar a quantas pessoas eles se referem”, garantiu Magalhães. “Não há hipótese de isso ser usado para inflar emprego.”

Não será possível, contudo, saber quantas horas foram trabalhadas por meio do Caged. “O Caged registra quantidade de contratos de trabalho. Vamos informar o valor da hora contratada, mas não saberemos quantas horas de trabalho ele prestou”, disse.

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/19/194793-brasil-cria-766-mil-vagas-de-trabalho-com-carteira-assinada-em-outubro.shtml>

Links no texto:

<https://fotografia.folha.uol.com/kubalvales/bnova/1577302973200833-cdb-3-ativista@fho-1577302007293002>

[Saldo do emprego formal - Brasil cria 76,6 mil vagas com carteira assinada em outubro](https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/19/194793-brasil-cria-766-mil-vagas-de-trabalho-com-carteira-assinada-em-outubro.shtml)

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/19/194793-brasil-cria-766-mil-vagas-de-trabalho-com-carteira-assinada-em-outubro.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

Brasil cria 76,6 mil vagas de trabalho com carteira assinada em outubro

A notícia referente à queda do desemprego suscitou algum ânimo mais otimista. A criação de milhares de postos de trabalho representou uma novidade para os pesquisados.

O entendimento de que os índices apresentados se beneficiam da abertura de vagas de emprego temporário, faz com que as reações dos entrevistados sejam comedidas. Ainda assim, embora não haja grande entusiasmo, promove a esperança de sinalização de “um começo”.

Para aqueles mais favoráveis ao Governo Federal, a notícia é vista como um indicativo de que a crise está sendo combatida de forma correta.

Já aqueles mais críticos ao Governo Federal acham que o resultado ainda é inexpressivo, são poucas vagas para a quantidade de desempregados. Ponderam que essas contratações foram feitas em função do período de festas de final de ano e férias e, passada essa temporada, muitos trabalhadores serão demitidos.

Dessa forma, enxergam o avanço que a reportagem tenta mostrar como algo passageiro, não podendo ser utilizado como termômetro indicativo de uma melhora efetiva do problema do desemprego.

“Acho que faz sentido, a inflação está estável, o emprego está melhorando. Eu acho que está melhorando. Não está bom, mas está melhorando.” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“É um ponto positivo, mas na realidade a gente não sabe se é isso aí que eles estão dizendo. É que foi muita chicotada para pouco remédio.” (Recife, 18 a 30)

“Emprego temporário deixa tudo na mesma. Em março está todo mundo de novo sem emprego.” (Porto Alegre, 18 a 30)

“Tem um efeito agora no final de ano. Se o governo não der um incentivo no começo do ano, esse pessoal vai ser demitido de novo. Eu acho que tem impacto essa notícia mas ainda baixo. Essas vagas perto de tantos desempregados, ainda acho baixo.” (São Paulo, 18 a 30)

“Faz o país andar um pouquinho, impulsiona.” (Brasília, 31 a 55)

“Me pareceram dados feitos pelo governo tentando maquiagem e amenizar a situação. Não me deu muita credibilidade.” (Porto Alegre, 18 a 30)

“Eu gostei dessa matéria porque realmente conheço várias pessoas que viviam desempregadas e hoje em dia estão trabalhando de carteira assinada.” (Belém, 31 a 55)

“É muito pouco. É uma demonstração muito pequena de um cenário. Continua a mesma coisa. Não é isso que vai mobilizar a opinião para bem ou para mal do que está acontecendo.” (Porto Alegre, 18 a 30)



Clima econômico melhorou muito no Brasil

A sondagem, feita com 130 especialistas de 17 países latino-americanos, mostrou que os bons resultados decorreram, em parte, da evolução favorável da economia global

© Estado de S.Paulo
16 Novembro 2017 | 03H00

Houve um salto positivo no clima econômico dominante no País entre o trimestre maio/julho e o trimestre agosto/outubro deste ano, segundo o Indicador de Clima Econômico (Ice) da América Latina, elaborado pelo instituto alemão Ifo e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Enquanto o Ice da América Latina aumentou 26,6 pontos entre julho e outubro, o Ice brasileiro acusou alta de 33 pontos, passando de 59 pontos para 91,7 pontos e ajudando a fortalecer o humor econômico de toda a região, na qual o Brasil tem um peso de 36,9%. (Este peso é avaliado pelo tamanho do Produto Interno Bruto medido pela paridade do poder de compra.)

A sondagem, feita com 130 especialistas de 17 países latino-americanos, mostrou que os bons resultados decorreram, em parte, da evolução favorável da economia global. A economista Lia Valls, da FGV, notou que "a América Latina acompanha os ventos favoráveis que predominam no cenário internacional e que sinalizam uma retomada sustentada do crescimento econômico".

Os números relativos ao Brasil mostraram uma mudança notável, pois no auge da recessão brasileira, em outubro de 2015, o Ice brasileiro acusava apenas 26,2 pontos, superando apenas os do Equador e da Venezuela.

O indicador de situação atual da economia brasileira ainda é muito baixo, de 26,1 pontos em outubro, mas o indicador de expectativas registra 191,3 pontos e é o mais elevado da América Latina, bem acima dos índices do Chile (180 pontos), do Peru (176,9 pontos) e da Argentina (173,3 pontos).

NEWSLETTER **Economia**

Receba no seu e-mail conteúdo de qualidade

Clima econômico melhorou muito no Brasil

A notícia referente à melhora do clima econômico foi, em geral, pouco compreendida pela maioria dos participantes, sendo assim não promoveu um avanço nas discussões sobre o conteúdo em questão.

A minoria que conseguiu absorver parte das informações apresentadas encara com descrédito por não corresponderem à realidade percebida e vivenciada. Não percebem o clima otimista da notícia na vida real, no dia-a-dia do cidadão brasileiro comum.

Além disso, são feitas ressalvas quanto ao baixo parâmetro utilizado como referência: países da América Latina pouco representativos no cenário econômico mundial, sobretudo Venezuela e Equador. Significaria avanço se a comparação tivesse sido feita com países de primeiro mundo, mencionam.

Apenas uma parcela minoritária mais favorável ao Governo Federal se mostra disposta a dar crédito à notícia. Enxergam-na com bons olhos e creem que ela vem a reforçar a sensação de que, mesmo que sutilmente, a economia vem apresentando sinais de reação. Chamam a atenção para a posição do Brasil em relação aos outros países da América Latina e para a recuperação no comparativo entre 2014 e 2016.

Para essa parcela do público, são informações encorajadoras porque mostram que o Brasil está melhorando e hoje ocupa uma posição de destaque no continente latino americano.

*"Eles falam, mas a gente não vê isso quando vai comprar as coisas."
(Belo Horizonte, 18 a 30)*

“Pelos índices aí parece que deu uma clareada. Só que eu não estou vendo nada não. A luz ainda não chegou aqui não.” (Brasília, 31 a 55)

“Mas esses indicativos econômicos vêm de onde? Vem da massa brasileira, do povo, ou vem de uma parte que é mais privilegiada?” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“Acho que ainda vai demorar mais para a gente sentir isso na vida da gente, isso é mais estatística.” (Recife, 18 a 30)

“A gente tem que desconfiar, eu não acreditei. Não me deu aquele sentimento de otimismo não. Mesmo porque a Venezuela está em crise.” (Brasília, 31 a 55)

“Tenho certeza que as coisas não são tão bonitinhas como estão falando nas reportagens. Se emprego está aumentando, é porque estão tirando de algum lugar e com certeza não estão tirando da elite. Tem que ver se na prática as coisas vão ser tão bonitinhas como está dizendo na notícia.” (Belo Horizonte, 18 a 30)

“Se a gente for olhar esses 17 países, tem muitos aí que estão no fundo do poço. Tem que olhar essa questão de que países são esses.” (Recife, 31 a 55)

“Usar indicadores onde o Brasil é superior a esses países é muito raso. Esse estudo não é o que vai demonstrar para a gente que as coisas estão melhores. O cara que mora na Suíça e é economista lá, a opinião dele me vale muito mais do que um que vive na Venezuela. Quero ver a opinião de um cara de fora, de primeiro mundo, onde as coisas realmente funcionam.” (Porto Alegre, 35 a 60)

- O balanço que se faz das medidas tomadas até o momento aparece contaminado pelo clima desfavorável em relação a tudo o que diz respeito ao Governo Federal. Dessa forma, apreendeu-se grande resistência dos pesquisados em reconhecer ações ou algum avanço para o país.
- Apesar da gravidade do quadro de problemas que vem se arrastando há alguns anos, uma parcela dos entrevistados tendencialmente mais favorável ao Governo Federal acredita que o próximo Presidente vai pegar “um país melhor”, com um cenário econômico mais favorável. Enxergam sinais de recuperação econômica, como o reaquecimento do mercado de trabalho e a queda do preço de alguns alimentos.
- Já os participantes mais refratários ao Governo Federal têm dificuldade em reconhecer indícios de alguma reação positiva na economia. Creem que a tímida reação dos índices de emprego se deve ao período de fim de ano (contratações temporárias, décimo terceiro, comércio aquecido) e não enxergam melhorias no que tange à inflação.
- Em todos os grupos apreendeu-se nítida indignação com os três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário estão, na atual conjuntura, com uma imagem muito desgastada. Há uma crise de credibilidade incidindo sobre a imagem destes.
- A visão dos pesquisados é de que os três poderes se apresentam alheios às necessidades da população e assim, essa percepção reforça o sentimento de que o país vive um cenário de “nós contra eles”: as classes dominantes de um lado e o povo abandonado à própria sorte.
- Diante desse quadro, a percepção é de que o cidadão brasileiro se encontra vulnerável, desassistido e sem perspectivas.
- Para uma parcela dos pesquisados, o atual governo deixará um legado negativo, não conseguem encontrar marcas exemplares, proveitosas para a população de baixa renda. Todos acreditam que é um governo voltado para as classes mais favorecidas, que fez uma Reforma Trabalhista direcionada unicamente para os patrões e, na mesma linha, propõe uma reforma previdenciária que poupa as classes mais abastadas e os políticos e lesa a população das camadas mais baixas.
- Para outra parcela, o atual governo será lembrado como reformista. Promoveu e defendeu reformas polêmicas, controversas, sendo essa a sua principal marca.
- A visão predominante sobre as Reformas Trabalhista e da Previdência é de que ambas vão gerar consequências negativas para as classes menos favorecidas e para os trabalhadores.
- No que tange à Reforma da Previdência, a principal crítica e fator de indignação é o aumento do tempo de contribuição e de trabalho para a aposentadoria. Creem que será preciso trabalhar até uma idade bem avançada para se aposentar,

quando não há mais possibilidade de “aproveitar a vida”, usufruir da aposentadoria.

- A Reforma Trabalhista também não agrada a maioria, pois a percepção geral é de que ela só favoreceu os empregadores enquanto os trabalhadores perderam direitos importantes. Apenas uma parcela minoritária acredita que flexibilizará contratações, facilitar o empreendedorismo, diminuir a carga de impostos, o que poderá resultar numa maior oferta de empregos.
- Como saldo, no cômputo geral, a visão é de que ambas as reformas reforçam disparidades imensas entre a classe política/empresários *versus* o povo.
- As expectativas em relação ao que deveria ser feito pelo Governo Federal dizem respeito a soluções para os problemas econômicos, desemprego, altos impostos, segurança pública, saúde, educação e corrupção.
- Contudo, não acreditam que essas dificuldades serão superadas nesse governo. Enfatizam a opinião de que o Governo Federal está desfocado em solucionar questões que dizem respeito à população e assim se manterá até o final do mandato. Acreditam que no próximo ano podem haver algumas melhorias na economia dotadas de interesses meramente eleitorais. Ainda por conta das eleições, alguns acreditam que medidas impopulares serão evitadas nesse período.
- Assim, diante do descrédito no curto prazo, creem que os problemas só terão solução com a mudança de governo, após as eleições de 2018.
- Em meio ao clima de desfavorabilidade ao Governo Federal, as notícias apresentadas referentes à criação de vagas de emprego e melhora do clima econômico foram recebidas com descrédito e resistência. A tendência geral foi de questionar os dados ou classificar as notícias como tendenciosas, manipuladoras e superestimadas.
- Contudo, para uma parcela dos pesquisados, as notícias funcionaram para elevar o ânimo e reforçar a sensação de que, no campo econômico, o país começa a apresentar alguma reação positiva, o que não chega a se converter em otimismo, mas traz certo alívio e esperança de que tais indícios sejam um começo de dias melhores para o cidadão brasileiro.

Considerando os resultados obtidos nesse estudo, recomenda-se:

- Mostrar uma atuação governamental que minimize a opinião de que a performance do Governo Federal favoreceu ou visa a favorecer as classes dominantes, como políticos e empresários. Ou seja, contrabalançar medidas impopulares como as Reformas da Previdência e Trabalhista com a adoção de medidas que deem à população a percepção de que o atual governo não é elitista e de que a grande massa da população não está desamparada;
- Informar o que está sendo feito pelo Governo Federal e o que se pretende fazer até o final do mandato. Deixar claro que os esforços estão acontecendo e prosseguirão até a reta final do governo;
- Desenvolver uma estratégia de comunicação sobre os avanços da economia, mostrando dados comparativos com períodos passados e também apresentando casos reais de pessoas que melhoraram suas condições de vida;
- Apresentar uma postura mais próxima da população, mais presente, mais proativa e mais preocupada em esclarecer a importância dos passos tomados até o momento, bem como quais são os planos e medidas que estão projetados para o ano de 2018.

Anexo I – Roteiro de entrevista

PESQUISA AVALIAÇÃO DE GOVERNO E CONJUNTURA

Orientações

Para esta pesquisa adotaremos uma estratégia de mediação vivencial. É uma maneira de identificar e apreender percepções, valores, posicionamentos e expectativas. Deve-se estimular o diálogo entre os participantes, atentando-se para as interações, incentivando a espontaneidade. A intervenção da moderação deve ser discreta, atuando como um facilitador do debate. O roteiro é semiestruturado, portando deve seguir o fluxo da interação do grupo.

Objetivo Geral

Compreender a percepção dos participantes sobre a conjuntura atual e o desempenho do Governo Federal, identificando as expectativas e perspectivas sobre o país com a garantia de continuidade do governo após o encerramento da denúncia contra o Presidente da República na Câmara dos Deputados.

Objetivos Específicos

- Como participantes percebem o desempenho do governo até aqui;
- Quais são as maiores expectativas em relação ao futuro do governo;
- Qual a perspectiva em relação ao país até o fim do mandato do governo;
- O que é necessário e o que é possível fazer pelo país até o fim do mandato;
- Verificar se os participantes entendem que a crise político-econômica já acabou e por mérito de quem;
- Se sim, como os participantes explicam o fim da crise?

APRESENTAÇÃO (05 MINUTOS)

Objetivo do Bloco: preparar o ambiente para as perguntas, deixando os participantes confortáveis com a situação com estímulos à discussão.

- Apresentação da dinâmica, questões éticas, importância das opiniões, participações e interações e papel do moderador.
- Breve apresentação dos participantes: nome, idade, estado civil, se tem filhos(as), profissão/ocupação.

RECALL E AVALIAÇÃO (30 MINUTOS)

Objetivo do Bloco: compreender a concepção que os participantes têm de qual é a razão de ser do atual governo. Explorar o que os participantes consideram que deveria ser 1) a perspectiva de futuro do país; 2) expectativas quanto ao restante do mandato do governo; 3) legado deste governo para o país.

- Gostaria de saber o balanço que vocês fazem do Governo Federal;
- E em relação às notícias que vocês viram recentemente sobre o Governo Federal, o que ouviram e leram sobre o assunto?
- Há alguma área em que o Governo Federal se destaque com pontos positivos? E com pontos negativos? Por quê?
- Como estão as expectativas de vocês em relação ao Governo Federal?
- Na opinião de vocês, o que o Governo precisa fazer para melhorar?
- E o que o Governo realmente conseguirá fazer até o fim do mandato?

CRISE POLÍTICA (20 MINUTOS)

- O que vocês têm visto sobre os acontecimentos políticos nas notícias?
- E como vocês têm visto a situação política do país atualmente? Na opinião de vocês a crise política hoje está menor do que nos meses passados? Por quê?
- E em relação ao Congresso Nacional e o Judiciário, como vocês têm avaliado estas instituições? O que faz com que pensem dessa forma? Como está a relação do Congresso Nacional e do Poder Judiciário com o Governo Federal?
- E a relação do Governo Federal com a sociedade civil, como vocês têm percebido?
- O que melhorou na situação política, na opinião de vocês? Tem algum aspecto que tenha piorado? Vocês concordariam que hoje, poderíamos dizer que a crise política já acabou?
- O que, na opinião de vocês, pode contribuir para a estabilidade política do país?

REFORMAS (20 minutos)

- Vocês enxergam esse governo como reformista?
- O que acham das reformas que o Governo Federal está propondo?
- De quais reformas vocês se lembram?
- Essas reformas são boas ou ruins para o país?
- Como vocês se sentem em relação a essas reformas?
- E as expectativas quanto às alterações na legislação trabalhista e previdenciária?
- A Reforma Previdenciária pretende retirar privilégios, como funcionários públicos se aposentarem mais cedo e ganhando mais do que funcionários da iniciativa privada. Vocês sabiam disso? O que acham?
- Saber disso torna vocês mais favoráveis a essa reforma?

ECONOMIA (20 MINUTOS)

- Na área econômica, pelo que vocês têm visto no noticiário, alguns resultados já estão aparecendo?
- Na opinião de vocês, a economia tem melhorado? E vocês já têm sentido na prática esses resultados? De que forma?
- Se tivessem que narrar a situação da economia para alguém, o que vocês contariam? Como era a economia do país antes? Como estava a economia do país quando este governo começou? E como está a nossa economia agora?
- E pensando nos próximos meses, vocês acham que vão surgir mais notícias boas na economia ou não? E para o ano que vem, a situação vai melhorar ou não?

NOTÍCIAS (20 minutos)

(Mostrar notícia, uma por vez e realizar o bloco de questões para cada notícia)

- Vocês tinham conhecimento sobre essas informações?
- Como é a compreensão de vocês diante dessa notícia?

- O que vocês acharam dessa notícia?
- A notícia chamou a atenção de vocês? Por quê?
- Do que vocês gostaram e não gostaram? Por quê?

(Depois de apresentar e discutir todas as notícias)

- Depois dessas notícias vocês diriam que estão mais otimistas, mais pessimistas, comparando a antes de terem acesso a essas notícias? Por quê?
- Depois de terem acesso a essas notícias vocês acham que o Estado brasileiro tem sido mais eficiente?
- A credibilidade e confiança de vocês neste governo aumentaram? Vocês se sentem mais confiantes em relação à condução do país?
- O que vocês acham que vai acontecer com o país até as próximas eleições? E depois das eleições?
- Passadas as eleições, o que vocês esperam: mais continuidades ou mudanças? Em que sentido? Quais continuidades e mudanças são esperadas por vocês?

ENCERRAMENTO (5 MINUTOS)

- Agradece a participação e encerra.

Anexo II – Cronograma e Perfil – DG's

| Cidade | IDADE | CLASSE |
|----------------|--------------|---------------|
| São Paulo | 18 A 30 | C |
| | 31 a 55 | C |
| Belo Horizonte | 18 a 30 | C |
| | 31 a 55 | C |
| Brasília | 18 a 30 | C |
| | 31 a 55 | C |
| Porto Alegre | 18 a 30 | C |
| | 31 a 55 | C |
| Belém | 18 a 30 | C |
| | 31 a 55 | C |
| Recife | 18 a 30 | C |
| | 31 a 55 | C |